



## **Perfil clínico de portadores de doença renal crônica em fase não dialítica atendidos em um hospital universitário de Maceió, Alagoas**

**Rayne Gomes Amorim<sup>1</sup>, Alexandra Rodrigues Bezerra<sup>1</sup>, Juliana Célia de Farias  
Santos<sup>1</sup>, Raquel Santos Coruripe<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>FACULDADE DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.  
rayne\_amorim@hotmail.com; alexandra\_rbezerra@hotmail.com; jcfsnut@hotmail.com;  
raquelcoruripe@hotmail.com.

### **TERCEIRO LUGAR – MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL**

#### **1 Introdução**

A doença renal crônica (DRC) tem aumentado, de forma epidêmica em todo o mundo, sobretudo em função do aumento global na prevalência das principais causas da DRC como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *mellitus* (DM) e obesidade (Vianna et al., 2011). A HAS é um grave problema de saúde pública, onde estima-se que mais de 30 milhões de brasileiro tenham a doença, sendo que mais de um terço destes desconhecem a presença da mesma (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2006). Quando associada à DM, a HAS é responsável por cerca de 50% dos casos de pacientes em terapia renal substitutiva (França et al., 2010). Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil clínico de portadores de doença renal crônica em fase não dialítica atendidos em um hospital universitário de Maceió, Alagoas.

#### **2 Referencial Teórico**

A DRC é reconhecida como um grave problema global de saúde pública, atingindo cerca de 2 milhões de pessoas no Brasil (Naghattini et al., 2012). A literatura aponta como fatores de risco para o desenvolvimento da doença a presença de HAS, DM, obesidade, tabagismo,



etilismo e idade avançada (Pereira et al., 2016). Sendo assim, considerando que a evolução da DRC depende da qualidade do tratamento ofertado à esse público, é de suma importância avaliar os fatores clínicos presentes nesses pacientes, o que por sua vez, poderá auxiliar no desenvolvimento de políticas voltadas para sua prevenção e controle (França et al., 2010).

### **3 Metodologia**

Estudo transversal, inserido em uma pesquisa maior, denominada: *Caracterização, intervenção nutricional e desfechos clínicos de portadores de doença renal crônica em fase não-dialítica acompanhados em um hospital universitário de Maceió- Alagoas*. Realizado no período de Outubro de 2014 à Dezembro de 2015, no ambulatório de Nutrição em Nefrologia do Centro Integrado de Nefrologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes em Maceió, Alagoas, aprovado pelo comitê de ética sob parecer de número CAAE 43975115.9.0000.5013. A coleta dos dados foi realizada mediante a aplicação do protocolo de pesquisa aplicado no momento da consulta e através da análise dos prontuários. Foram coletados os seguintes dados, os *dados clínicos*: Foram coletados a partir dos prontuários da nefrologia e durante a consulta toda a história clínica do paciente, doenças de base pré-existentes e sintomatologia clínica. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel e as variáveis foram analisadas por meio das estatísticas descritivas e apresentadas em média e desvio-padrão.

### **4 Resultados e Discussões**

A amostra foi composta por 85 pacientes com diagnóstico prévio de DRC-ND, sendo 61,2% de adultos e 38,8% de idosos. A média de idade foi de  $57 \pm 15$  anos, sendo 56,2% do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino. Quanto à presença de morbidades e fatores de risco para DRC, 84% dos pacientes apresentaram HAS. Para a etiologia de DM, 48,8% apresentavam o diagnóstico da doença. Quando comparada a presença simultânea de HAS e DM, 51,2% dos pacientes apresentaram essa condição e 40% exibiram doença cardiovascular associada, esses fatores de risco, se não controlados adequadamente, inevitavelmente agrava a lesão renal conduzindo com a progressão da doença (Tucker, et al., 2015). Sobre a



utilização de medicamentos, 82,4% dos pacientes que apresentaram HAS relataram que utilizavam hipotensor, onde 77,6% não faziam parte do grupo de inibidor de ECA e 30,6% não eram do grupo de betabloqueadores. Dos pacientes diagnosticados com DM, 41,2% referiram utilizar hipoglicemiante, seja insulina ou medicamento por via oral. Em relação aos estágios de gravidade da doença, 63,2% dos pacientes encontravam-se nos estágios 3 e 4, sendo 8,8% no estágio 5 da DRC-ND; os estágios iniciais, 1 e 2, apresentaram menores proporções, perfazendo 27,9% dos pacientes. Outros estudos também apontam esse perfil, em sua pesquisa Peres & Bettin mostraram que 56,6% e 16,7% dos indivíduos avaliados, encontravam-se nos estágios 3 e 4 da DRC-ND (Perez, Bettin, 2015). Quanto à presença de sintomatologia urêmica foi verificado que os 25% dos pacientes apresentaram volume urinário reduzido, 24,3% coloração escura da urina, 62,7% urina espumosa e 58,9% apresentaram outros sintomas de uremia, condizentes com os estágios mais avançados da DRC-ND, conforme encontrado na população estudada, apesar de aparecerem tardiamente, são importantes componentes no diagnóstico e para a avaliação da progressão da DRC.

## Referências

FRANÇA, AKTC; SANTOS, AM; CALADO, IL; SANTOS, EM; CABRAL, PC; SALGADO, JVL; GOLDRAICH, NP; SALGADO FILHO, N. Filtração glomerular e fatores associados em hipertensos atendidos na atenção básica. *Arq Bras Cardiol*; 94(6):1-9, 2010.

NAGHETTINI, AV; SALGADO, CM; FREITAS, JS; SALGADO, LMR. Identificando fatores de risco para o desenvolvimento de Doença Renal Crônica entre escolares. *J Bras Nefrol*; 34(3): 278-282, 2012.

